Painel
TelComp

Anatel e Aneel discutem ocupação de postes

O presidente da Anatel, Leonardo Euler, e o diretor da Aneel, Efraim Pereira da Cruz, se reuniram em 29/03 para discussões sobre ocupação de postes pelas operadoras de telecomunicações. É um tema complexo e que requer ações harmônicas dos dois reguladores.

Os postes são essenciais para os serviços de telecomunicações, agora e no futuro. Os grandes grupos de telecomunicações e as operadoras competitivas dependem dos postes da mesma forma. Segurança, modelos técnicos de ocupação, isonomia de acesso e de preços, fiscalização, etc., estão entre os muitos aspectos que precisam ser equacionados pelos reguladores e não existem soluções simples.

Nem sempre, é claro, para autoridades e formadores de opinião, a grande mídia por exemplo, que as redes aéreas de telecomunicações, fixadas em postes, são

imprescindíveis para o funcionamento de celulares, banda larga e acesso à internet, tráfego de dados e sistemas de computação corporativos, TV por assinatura, serviços públicos etc., todos cada vez mais interconectados e interdependentes.

A regulamentação atual é uma armadilha contra a competição nas telecomunicações

Muito pouco foi feito, ao longo dos últimos 20 anos depois da privatização, para organizar a ocupação de postes de forma a otimizar o uso de um recurso essencial, escasso e não replicável, de forma a proporcionar segurança das redes e dos investimentos, principalmente os das novas operadoras.

Os regulamentos atuais não reconhecem a importância das operadoras competitivas no mercado. A Anatel tem agora uma ótima oportunidade para ajudar a resolver um gargalo crítico e apoiar decisivamente a expansão das operadoras competitivas.

Preços pagos

Os preços cobrados não têm como objetivo ressarcir custos gerados pelo uso dos postes pelas teles e sim gerar recursos para a “modicidade tarifária” das elétricas. A energia elétrica no Brasil é uma das mais caras do mundo, tem um enorme peso no custo operacional das teles, e ainda se espera usar recursos das telecomunicações para corrigir os problemas de tarifas de energia!

As distribuidoras de energia há 20 anos recebem aluguel pelo uso de postes e só agora começam a se organizar para supervisionar a ocupação. As atuais normas técnicas, os procedimentos e critérios de aprovação de projetos pelas distribuidoras, não consideram novos recursos que poderiam ser usados para otimizar ocupações.

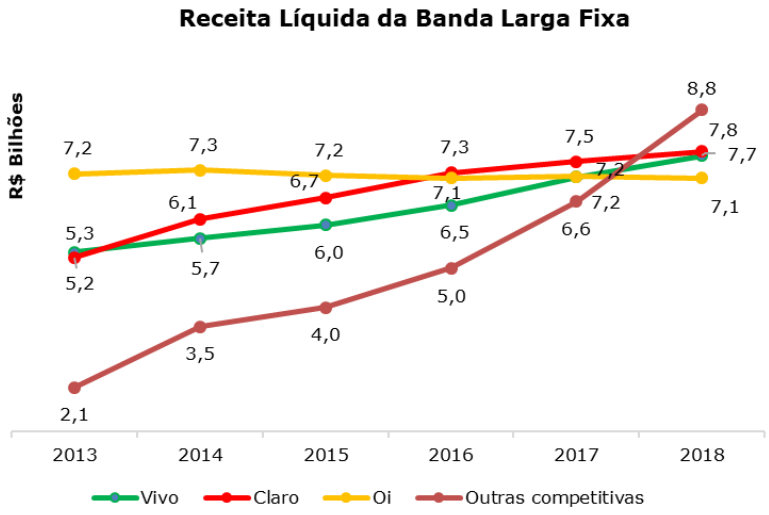
As abordagens que estão sendo usadas, com medidas simplistas para corrigir um problema grave, que afetam dois serviços essenciais para a população, não é o bom caminho para resolver questões complexas.

Mais R$ 1,25 bilhões das telecomunicações para a “modicidade tarifária” da energia elétrica

O diretor da Aneel, Efrain Pereira da Cruz, em palestra no UTCAL SUMMIT 2019, em 28/3, no Rio de Janeiro, afirmou que uma elevação de 12% nos espaços em postes faturados deve gerar mais R$ 1,25 bilhões por ano, em arrecadação para as elétricas, com efeito na modicidade tarifária. Para esse objetivo, avalia conceder incentivos financeiros temporários para que as distribuidoras reforcem atividades de fiscalização e controle.

Para colocar esse valor em perspectiva, vale lembrar que toda a receita das operadoras competitivas no mercado de banda larga foi de R$ 8,8 bilhões em 2018, conforme abaixo.

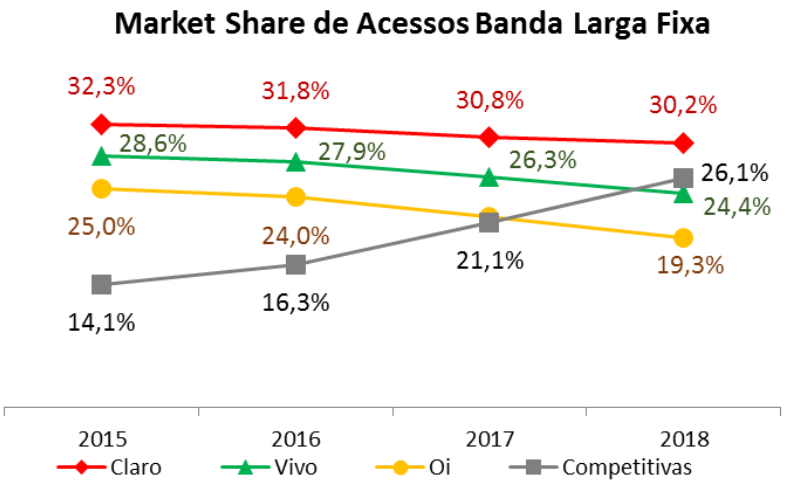
No Brasil as operadoras competitivas seguem crescendo



Fonte: Anatel/Teleco

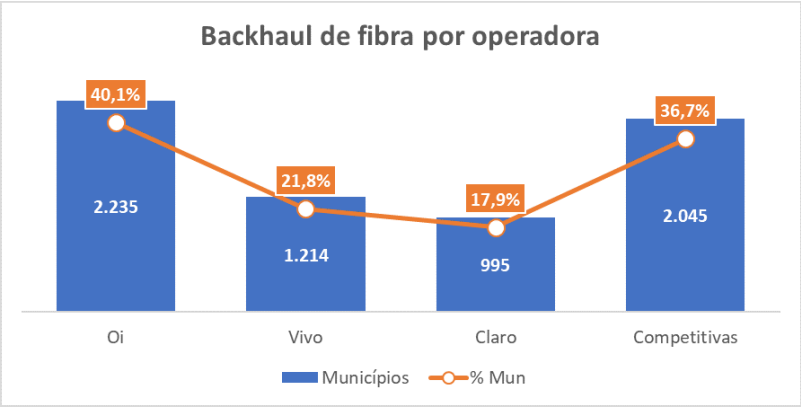
As operadoras competitivas responderam no final de 2018 por 57% dos acessos em fibra óptica no Brasil e 90% das adições líquidas no mercado de banda larga. Com

redes mais modernas, oferecem serviços que são bem avaliados pelos clientes, o que facilita a expansão, reduz o *churn* e impulsiona o crescimento de receitas.



Fonte: Anatel/Teleco

Mesmo não computando os acessos das operadoras menores, que não precisam reportar suas bases de clientes, as operadoras competitivas seguem em direção à liderança de mercado, em termos de número e acessos, receitas e maior número de municípios atendidos por *backhaul* de fibra óptica.



Fonte: Anatel/Teleco

Competitivas crescem contando com sólida rede de *backhaul*

O *backhaul* de fibra óptica das operadoras competitivas segue crescendo em ritmo acelerado em todo o país. Essa estrutura viabiliza a expansão de provedores regionais

de acesso à internet, que conta com redes de alta capacidade em base comerciais competitivas.

Expansão de fibra óptica na Europa

A **WIK Consult**, consultoria alemã, com larga atuação em telecomunicações, publicou estudo sobre o avanço da cobertura de fibra óptica na Europa e analisou estratégias de migração de serviços das antigas redes de cobre para as de nova geração.

O desligamento das centrais de telefonia e a substituição de redes ADSL por fibra tem sido lenta, na Europa, se comparado ao ritmo verificado nos EUA, Austrália e Nova Zelândia. A Holanda, Espanha, Suécia e Estônia aparecem na frente. Restrições regulatórias, obrigações de manutenção de serviço de telefonia tradicional, mesmo quando falta energia, obrigações de fornecimento de acesso às redes de cobre (UK), os *upgrades* recentes feitos nas redes de cobre, (UK e Itália) e questões de demanda de mercado (França e Polônia), estão entre os motivos que retardam o avanço da fibra.

Vantagens da fibra para as operadoras

As operadoras que aceleraram a migração para fibra, reportam reduções de custos, pois precisam de menos pop, usam equipamentos menores, ocupam menos espaços físicos, as redes são mais estáveis, demandam menos manutenção e consomem cerca de 60% menos energia.

E para os clientes

Pesquisas reportam maior grau de satisfação dos clientes em relação à banda larga antiga, maior uso de serviços digitais, com streaming de música e vídeo e clara percepção de valor na troca.

Clique e confira o estudo.

Consolidações no segmento de operadoras competitivas

O desempenho das operadoras competitivas nos últimos anos e algumas transações concluídas recentemente, seguem alimentando o *pipeline* de transações de M&A em negociação. Agora parece que é a vez da Copel Telecom.

COPEL TELECOM

A mídia informa que a Copel Telecom será posta à venda ainda em 2019. A Copel Telecom, associada TelComp desde a sua fundação, vem crescendo continuamente com bons resultados financeiros e alto nível de qualidade de serviços, como atesta a própria Anatel. O ativo vai despertar forte interesse no mercado, num momento em que as operadoras competitivas entraram no radar de fundos e de investidores estratégicos.

Movimentos de consolidação no setor são naturais e bem-vindos desde que não promovam concentração excessiva de mercado em torno de poucos grupos em detrimento da competição. A Anatel e o CADE devem estar alertas.

O Encontro Tele.Síntese está em sua 56º edição. No dia 9 de abril, em Brasília, tem como tema central “O espaço das TICs na macroeconomia brasileira”. João Moura, presidente-executivo da TelComp, estará presente em um painel para discutir sobre as

principais questões do setor diante do olhar e análise da Associação.

Para garantir um desconto exclusivo no evento, acesse o site e indique o convite feito pela TelComp.

Associadas TelComp

Angola Cables

Angola Cables concluiu a construção do Data Center AngoNAP em Fortaleza com o objetivo de apoiar projetos de transformação dos negócios digitais e o tráfego de conteúdo do Brasil para o mundo.

ASAP Telecom – Projetos Sociais

A ASAP Telecom é uma nova operadora de telecomunicações especializada nos mercados de atacado e corporativo. Apesar do ritmo intenso da execução dos seus investimentos em redes, data centers e até numa nova sede, seus executivos e colaboradores encontram tempo para projetos sociais importantes, como o apoio à Casa de Repouso Nova Esperança que abriga 60 idosos em São Paulo.

Telecall será agregadora de MVNOs

A Telecall, obteve autorização da Anatel como operadora móvel virtual e atuará como uma MVNA, agregadora de MVNOs.

A empresa oferecerá para outras MVNOs todos os sistemas necessários para operação e lançará seu próprio serviço, com a marca Telecall, ainda no primeiro semestre deste ano.

TIM terá backhaul via satélite para 4G rural e em rodovias

A TIM implantará 1 mil estações VSATs para complementar a cobertura da rede móvel no programa “4G TIM no campo”, especialmente em rodovias, pequenas cidades e para o mercado de Internet das Coisas, oferecendo “cobertura nacional completa” para o agronegócio.

O Painel TelComp é uma compilação de informações obtidas em diversas fontes consideradas confiáveis e, sempre que possível, referenciadas no texto. A TelComp não assume responsabilidade pela acurácia das informações contidas nas matérias publicadas.

TelComp - Associação Brasileira das Prestadoras de Serviços de Telecomunicações Competitivas

Av. Iraí, 438 - cj 44 a 47 | Moema | São Paulo | SP | CEP 04082-001 | Tel +55 (11) 5533-8399

Nosso endereço de e-mail é:

painel@telcomp.org.br

Você recebe este e-mail por ter relacionamento com a TelComp.